

Os Números da Obesidade no Brasil: VIGITEL 2009 e POF 2008-2009

Maria Edna de Melo

A Organização Mundial da Saúde (OMS) projetou que em 2005 o mundo teria 1,6 bilhões de pessoas acima de 15 anos de idade com excesso de peso ($IMC^1 \geq 25 \text{ kg/m}^2$) e 400 milhões de obesos ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$). A projeção para 2015 é ainda mais pessimista: 2,3 bilhões de pessoas com excesso de peso e 700 milhões de obesos. Indicando um aumento de 75% nos casos de obesidade em 10 anos¹.

O Brasil ocupa no ranking da OMS a 77ª posição, bem atrás dos campeões insulares da Micronésia no Pacífico Sul: Nauru, Ilhas Cook, Estados Federados da Micronésia e Tonga. Os Estados Unidos, apesar da notoriedade, ocupam a quinta posição e a Argentina é o país mais obeso na América do Sul, ficando em oitavo².

Em 2010 o Ministério da Saúde e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgaram dois grandes levantamentos dos números do excesso de peso e obesidade no Brasil: o VIGITEL Brasil 2009: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico³ e a Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 (POF)⁴.

VIGITEL 2009

O VIGITEL é um levantamento bianual realizado pelo Ministério da Saúde, através de contato telefônico, considerando indivíduos com mais de 18 anos de idade. Os procedimentos de amostragem empregados visam a obter, em cada uma das capitais brasileiras e no Distrito Federal, amostras probabilísticas da população residente em domicílios servidos por pelo menos uma linha telefônica fixa no ano. O sistema estabelece um tamanho amostral mínimo de 2.000 indivíduos em cada cidade. Entre janeiro e dezembro de 2009, dos mais de 118 mil números de telefones sorteados foram consideradas elegíveis para a pesquisa 54.367 ligações telefônicas. Os dados de peso e estatura foram coletados através do questionamento: “O (a) senhor (a) sabe seu peso (mesmo que seja valor aproximado)?”, “O (a) senhor (a) sabe sua altura?”.

¹ Índice de Massa Corporal (IMC) = peso (Kg)/estatura (m^2).

Foi encontrada uma frequência de excesso de peso de 46,6%, sendo maior entre homens (51,0%) do que entre mulheres (42,3%). Em ambos os sexos, a frequência dessa condição tende a aumentar com a idade. O aumento é maior entre as faixas etárias 18-24 e 35-44 anos para os homens e entre as faixas etárias 18-24 e 45-54 anos para as mulheres, quando a frequência do excesso de peso é quase duplicada. Entre as mulheres, a relação entre frequência de excesso de peso e escolaridade é inversa: 50,0% no estrato de menor escolaridade e 31,1% no estrato de maior escolaridade. Nenhuma relação entre excesso de peso e escolaridade foi observada no sexo masculino. A distribuição percentual de excesso de peso em mulheres e homens nas capitais brasileiras está apresentada nas figuras 1 e 2, respectivamente.

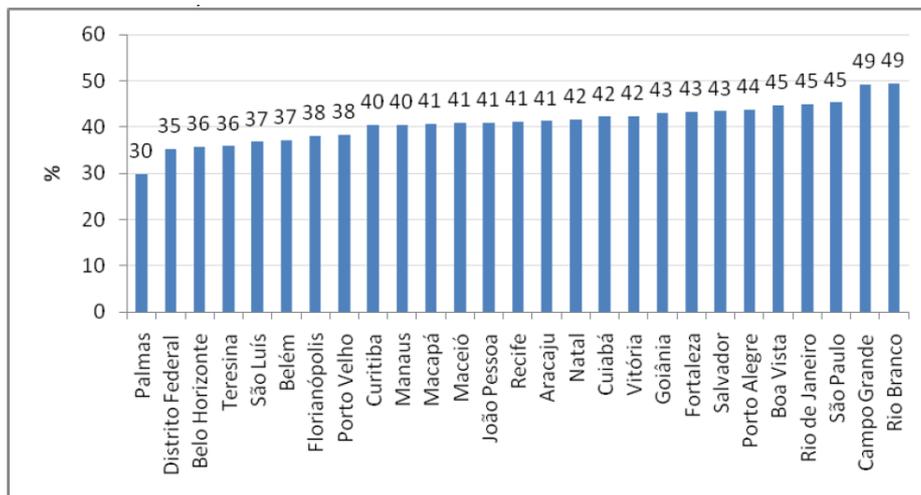


Figura 1. Percentual de mulheres com excesso de peso segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. VIGITEL, 2009.

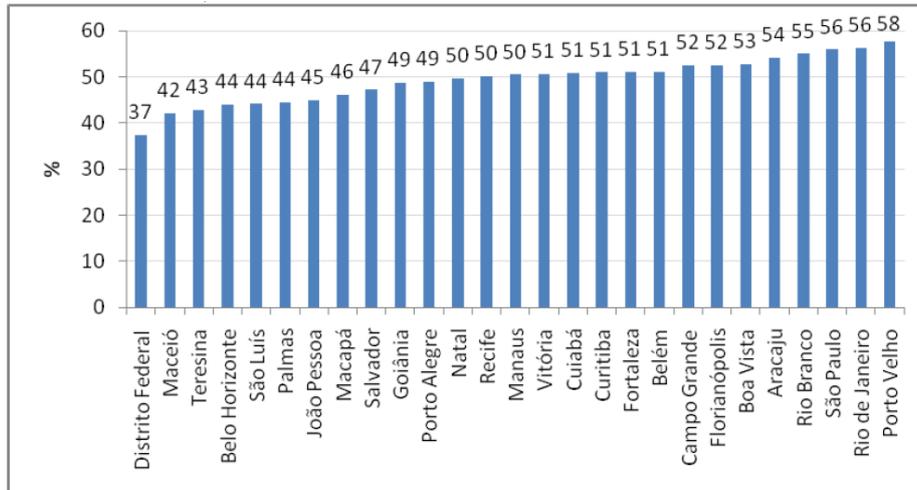


Figura 2. Percentual de homens com excesso de peso segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. VIGITEL, 2009.

A frequência de adultos obesos encontrada foi de 13,9%. No sexo masculino, a frequência da obesidade quase triplica dos 18-24 aos 55-64 anos de idade, caindo entre aqueles com 65 ou mais anos de idade. Entre as mulheres, a frequência da obesidade mais do que triplica entre 18-24 e 55-64 anos, declinando apenas ligeiramente entre aquelas com 65 ou mais anos de idade. A relação também entre a frequência de obesidade e escolaridade é fortemente inversa apenas no sexo feminino: 18,2% das mulheres são obesas no estrato de menor escolaridade e 8,4% são obesas no estrato de maior escolaridade. A distribuição percentual da frequência de obesidade em mulheres e homens nas capitais brasileiras está apresentada nas figuras 3 e 4, respectivamente.

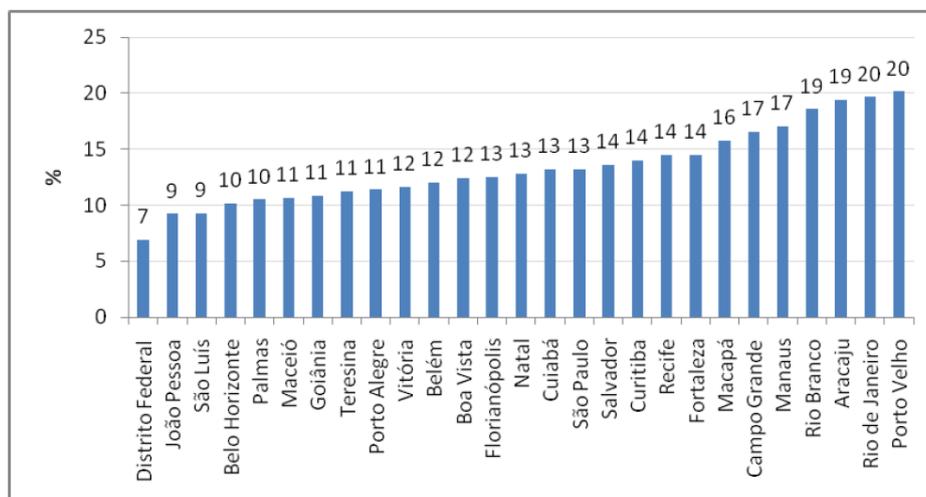


Figura 3. Percentual de mulheres com obesidade segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. VIGITEL, 2009.

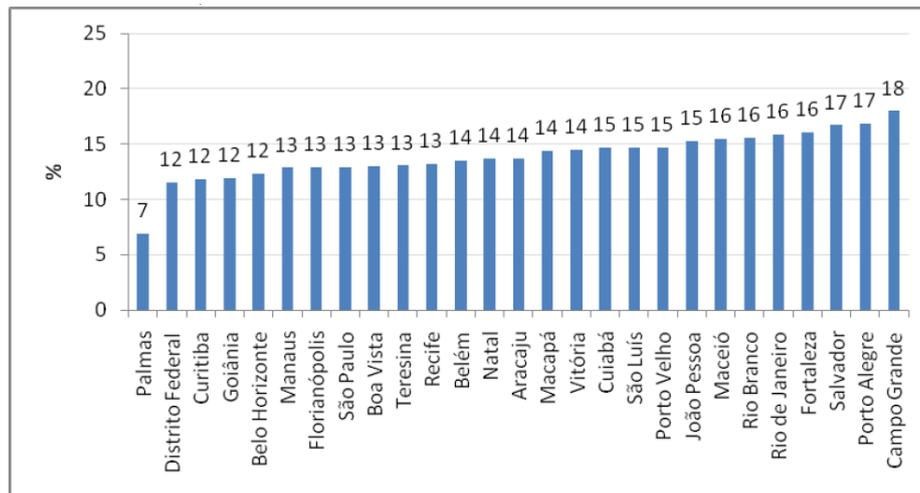


Figura 4. Percentual de homens com obesidade segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal. VIGITEL, 2009.

Comparando esses números com os obtidos na VIGITEL 2007⁵, ocorreu aumento na prevalência de excesso de peso na população: 43,4% e 46,6%, respectivamente. A maior variação foi verificada entre as mulheres: 37,8% e 42,3% em 2007 e 2009, respectivamente. Os indivíduos do sexo masculino, por sua vez, apresentam prevalência de excesso de peso maior que as do sexo feminino, tanto em 2007 (49,2%) quanto em 2009 (51%). O número de obesos, em ambos os sexos, variou de 12,7% para 13,9% no período.

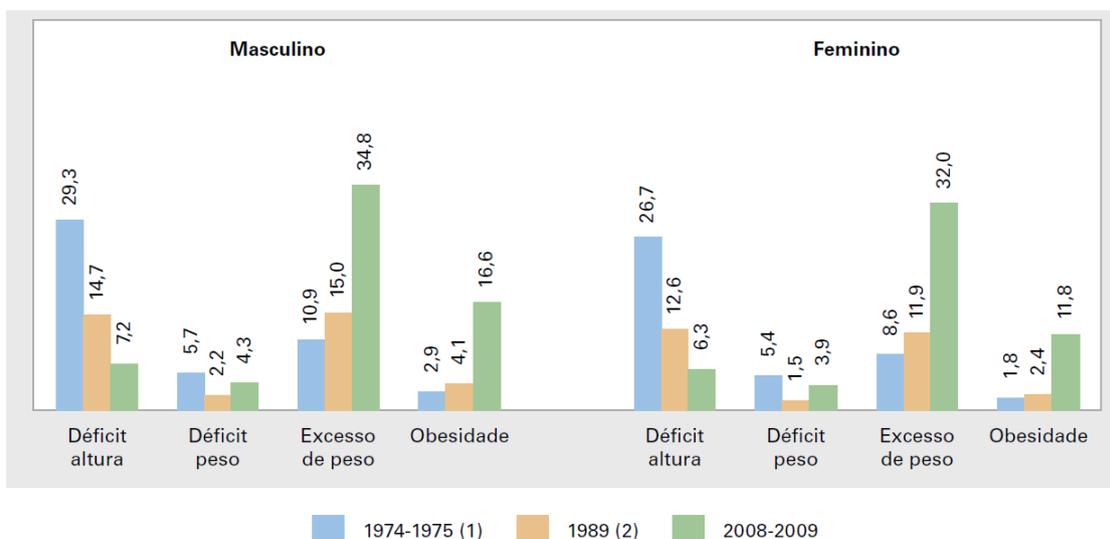
POF 2008-2009

Uma avaliação antropométrica e do estado nutricional da população brasileira é realizada como um dos itens das POFs que são realizadas pelo IBGE em parceria com o Ministério da Saúde. A obtenção dos dados é feita por amostragem a partir de visitas domiciliares e são incluídos indivíduos de todas as idades em todos os estados brasileiros, moradores das zonas rural e urbana. Na POF 2008-2009 foram analisados os dados de mais de 188 mil pessoas em 55.970 domicílios. As medidas antropométricas foram tomadas de cada um dos moradores encontrados durante o período da entrevista, perfazendo cerca de 337.000 medições em 188.461 pessoas.

Os resultados obtidos na POF 2008-2009 foram comparados com as pesquisas de 1974-75 (Estudo Nacional da Despesa Familiar – ENDEF), 1989 (Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição – PNSN) e a POF 2002-2003.

Para avaliação do estado nutricional em crianças e adolescentes foi utilizada a curva de 2007 da OMS de IMC para idade, específica para cada sexo. Em 2009, uma em cada três crianças de 5 a 9 anos de idade estava acima do peso. Já o déficit de altura, indicador de desnutrição, caiu de 29,3% (1974-75) para 7,2% (2008-09) entre meninos e de 26,7% para 6,3% nas meninas, ocorrendo principalmente em famílias com menor renda e, do ponto de vista geográfico, na região Norte.

O excesso de peso foi observado em 33,5% das crianças entre cinco a nove anos, sendo que 16,6% dos meninos também eram obesos; entre as meninas, a obesidade apareceu em 11,8%. Esses números representam um salto na frequência de excesso de peso nessa faixa etária ao longo de 34 anos em meninos: 34,8% em 2008-2009, 15% em 1989 e 10,9% em 1974-75. Observou-se padrão semelhante nas meninas: 32% em 2008-2009, 11,9% em 1989 e 8,6% em 1974-75 (Figura 5). O excesso de peso foi maior na área urbana do que na rural: 37,5% e 23,9% para meninos e 33,9% e 24,6% para meninas, respectivamente. A região brasileira com maior frequência de excesso de peso foi a Sudeste, com 40,3% dos meninos e 38% das meninas com peso acima do normal.



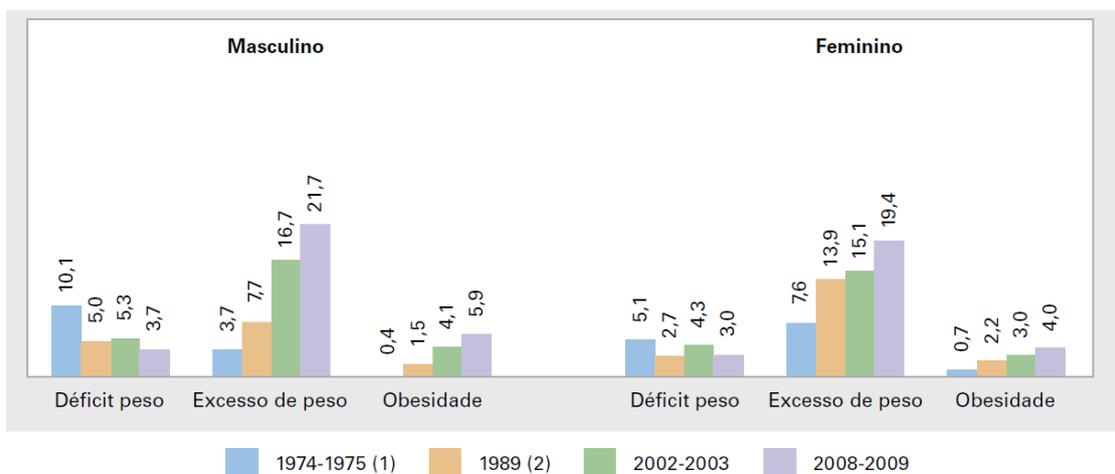
Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Estudo Nacional da Despesa Familiar 1974-1975 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009; Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição 1989.

(1) Exclui as áreas rurais das Regiões Norte e Centro-Oeste. (2) Exclui a área rural da Região Norte.

Figura 5. Evolução de indicadores antropométricos na população de 5 a 9 anos de idade por sexo – Brasil – Períodos 1974-1975, 1989 e 2008-2009.

Entre os indivíduos do sexo masculino entre 10 a 19 anos de idade, a frequência de excesso de peso passou de 3,7% (1974-75) para 21,7% (2008-09); já no sexo feminino, o crescimento do excesso de peso foi de 7,6% para 19,4% na mesma faixa etária. A obesidade também apresenta tendência ascendente, indo de 0,4% para 5,9% no sexo masculino e de 0,7% para 4,0% no sexo feminino, comparando os mesmos períodos (Figura 6). Em paralelo, também nessa faixa etária, o déficit de peso apresenta declínio nesses 34 anos, indo de 10,1% para 3,7% entre os homens e de 5,1% para 3,0% entre as mulheres.

Apesar de ocorrer em todas as regiões brasileiras, a Região Sul tem o maior crescimento na frequência de excesso de peso, tendo sido encontradas variações de 4,7% para 27,2% nos adolescentes e 9,7% para 22,0% nas adolescentes. O maior rendimento familiar foi diretamente relacionado ao excesso de peso: ocorrendo três vezes mais entre os rapazes de maior renda do que nos de menor renda (34,5% contra 11,5%); no sexo feminino, a diferença foi de 24% para 14,2%.



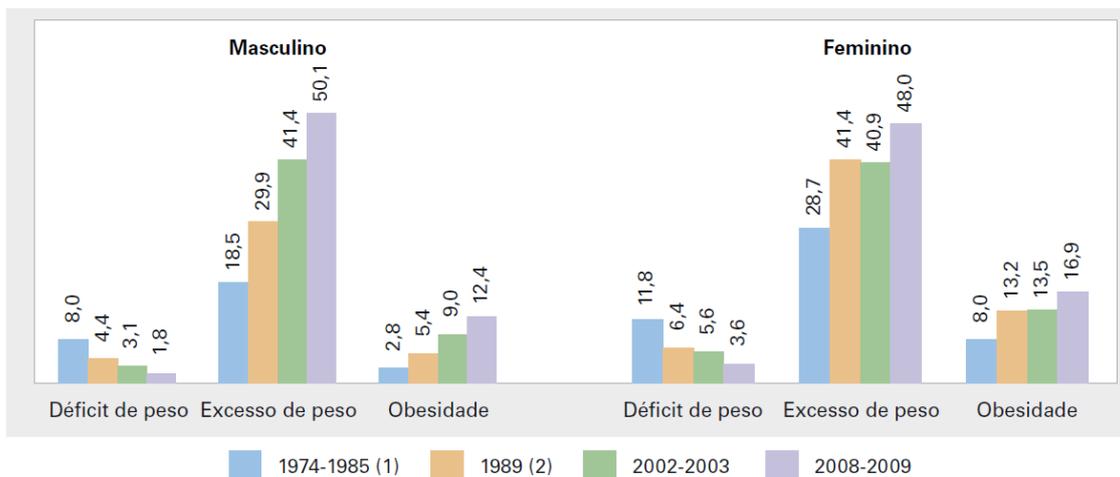
Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Estudo Nacional da Despesa Familiar 1974-1975 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003/2008-2009; Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição 1989.

(1) Exclusive as áreas rurais das Regiões Norte e Centro-Oeste. (2) Exclusive a área rural da Região Norte.

Figura 6. Evolução de indicadores antropométricos na população de 10 a 19 anos de idade por sexo – Brasil – Períodos 1974-1975, 1989 e 2008-2009.

A POF 2008-2009 mostra um aumento contínuo de excesso de peso e obesidade na população com mais de 20 anos de idade ao longo de 35 anos. O excesso de peso quase triplicou entre homens, de 18,5% em 1974-75 para 50,1% em 2008-09. Nas mulheres, o aumento foi menor: de 28,7% para 48%. Já a obesidade cresceu mais de quatro vezes entre os homens, de 2,8% para 12,4% (1/4 dos casos de excesso) e mais de duas vezes entre as mulheres, de 8% para 16,9% (1/3 dos casos de excesso). Por outro lado, o déficit de peso segue em declínio, regredindo de 8% em 1974-75 para 1,8% entre os homens e de 11,8% para 3,6% entre as mulheres, em todos os estratos de renda (Figura 7).

Também entre adultos a Região Sul foi a que apresentou as maiores frequências, tanto de excesso de peso (56,8% de homens, 51,6% de mulheres), quanto de obesidade: 15,9% e homens e 19,6% de mulheres. O excesso de peso foi mais evidente nos homens com maior rendimento (61,8%) e variou pouco para as mulheres (45-49%) em todas as faixas de renda.



Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Estudo Nacional da Despesa Familiar 1974-1975 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003/2008-2009; Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição 1989.

Nota: Prevalência padronizada segundo a distribuição etária, em cada sexo, da população adulta brasileira em 2008-2009.

(1) Exclusive as áreas rurais das Regiões Norte e Centro Oeste. (2) Exclusive a área rural da Região Norte.

Figura 7. Prevalência de déficit de peso, excesso de peso e obesidade na população com 20 ou mais anos de idade, por sexo – Brasil – Períodos 1974-1975, 1989 e 2008-2009.

Comparando à metodologia utilizada no VIGITEL, a POF é mais abrangente e os números tendem a ser mais precisos. As maiores diferenças são observadas nos números referentes às mulheres, tanto na frequência de excesso de peso - 42,3% (VIGITEL 2009) contra 48 % (POF 2008-2009) - quanto de obesidade - 14% (VIGITEL 2009) contra 16,9% (POF 2008-2009).

1. <https://apps.who.int/infobase/>

2. <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/index.html>

3. http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/vigitel_2009_preliminar_web_20_8_10.pdf

4. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/pof/2008_2009_encaa/pof_20082009_encaa.pdf

5. http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/vigitel2007_final_web.pdf